



**ADENTRANDO ESPAÇOS ESCOLARES: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES EM PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO SEXUAL**

**ADENTRANDO ESPACIOS ESCOLARES: ANÁLISIS DE DISERTACIONES EN PROGRAMA DE MAESTRADO EN EDUCACIÓN SEXUAL**

**ADDRESSING SCHOOL SPACES: ANALYSIS OF DISSERTATIONS IN A MASTER PROGRAM IN SEXUAL EDUCATION**

*Pâmela Cian da Cruz*<sup>1</sup>

*Ricardo Desidério*<sup>2</sup>

## RESUMO

A sexualidade, proposta inicialmente como tema transversal pelo PCN (BRASIL, 1997), ainda é rodeada por tabus e preconceitos, dos quais precisam ser desmistificados. Entretanto, existem avanços significativos que contribuem de forma positiva, visando uma Educação Sexual emancipatória e responsável, que possibilite ao aluno ser um sujeito ativo frente a sua própria sexualidade. Pensando nisso, buscou-se analisar a partir de uma pesquisa do Estado da Arte as produções acadêmicos-científicas em 15 (quinze) Dissertações de Mestrado na área da Educação Sexual apontando principalmente para os avanços em pesquisas, dentre as mais diferentes perspectivas dos trabalhos que vem sendo realizados no campo da Educação Sexual. Contudo, nota-se que cada trabalho, direciona-se para os progressos ocorridos em sala de aula, bem como a repercussão construída a partir de trabalhos na área da sexualidade, o que sem dúvidas, poderão servir de base para o aprimoramento de novos estudos e pesquisas no campo da Educação Sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Escola. Educação sexual. Dissertações.

## RESUMEN

La sexualidad, propuesta como tema transversal por el PCN (BRASIL, 1997), todavía está rodeada por tabúes y prejuicios, de los cuales necesitan ser desmitificados. Sin embargo, existen avances significativos que contribuyen de forma positiva para los alumnos, visando una Educación Sexual emancipatoria y responsable, que posibilite al alumno ser un sujeto activo frente a su propia sexualidad. Pensando en ello, se buscó analizar a partir de una investigación

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Sexual. Unesp/FCLAR Araraquara-SP, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente do Programa de Mestrado em Educação Sexual da Unesp/FCLAR Araraquara-SP, Brasil.

del Estado del Arte las producciones académicas-científicas en 36 (treinta y seis) Disertaciones de Maestría en el área de la Educación Sexual. Para ello, la elección se dio en el Máster en Educación Sexual de la Universidad Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Araraquara-SP, primer Programa de Postgrado Stricto Sensu en Educación Sexual en Brasil. En el caso de la educación sexual, se debe tener en cuenta que, para los progresos ocurridos en el aula, así como la repercusión construida, que podrán servir de base para el perfeccionamiento de nuevos estudios e investigaciones en el campo de la Educación Sexual.

**PALABRAS-CLAVE:** La sexualidad. Escuela. Educación sexual. Disertaciones.

### **ABSTRACT**

Sexuality, proposed as a cross-cutting theme by the PCN (BRASIL, 1997), is still surrounded by taboos and prejudices, of which need to be demystified. However, there are significant advances that contribute positively to the students, aiming at an emancipatory and responsible Sexual Education, which enables the student to be an active subject facing their own sexuality. Thinking about this, we sought to analyze from a State of the Art research the academic-scientific productions in 36 (thirty-six) Master's Dissertations in the area of Sexual Education. Therefore, the choice was made in the Master in Sexual Education of the Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus of Araraquara-SP, the first Stricto Sensu Post-graduation Program in Sexual Education in Brazil. Thus pointing to the progress made in the classroom, as well as the repercussion built, which may serve as a basis for the improvement of new studies and research in the field of Sexual Education.

**KEYWORDS:** Sexuality. School. Sex education. Dissertations.

\*\*\*

### **Introdução**

Cotidianamente, todos nós nos defrontamos com questões ligadas à sexualidade. Contudo, o assunto ainda é considerado por muitos, principalmente pelos educadores, como um desafio (SILVA, 2009, 2015). Este desafio, ora atrelado à dificuldade de abordar a temática que ainda é permeada aos tabus e concepções puritanistas de uma sociedade fundada e substancialmente impregnada de proibições religiosas, e/ou por questões diretamente ligadas a própria formação, ou melhor, a falta de uma Educação Sexual enquanto parte de um programa efetivo proposto pela escola, principalmente nos Cursos de Graduações (em especial, as licenciaturas) e que, muitas vezes isto se dá a partir do compromisso do educador, que tem na formação continuada um fator essencial para sua formação ao se buscar mais sobre as temáticas da sexualidade e Educação Sexual.

Para Silva (2009), no universo escolar as questões da sexualidade são muitas vezes pautadas por debates/discussões polêmicas, ora considerando-se a multiplicidade de visões, crenças e valores dos diversos atores (alunos, pais, professores e diretores, entre outros), ora pelo conhecimento teórico por vezes inexistente na formação inicial do professor e fundamental para o alicerce das discussões.

Hoje, as pesquisas relacionadas à temática da Educação Sexual têm tomado uma grande proporção entre os cursos de Pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado. Entretanto, buscou-se nesta pesquisa mapear as publicações em Dissertações de Mestrado, considerando o período de 2013 a 2017 sobre a Educação Sexual. O critério adotado para o recorte temporal a partir das primeiras Dissertações defendidas e as últimas disponíveis no presente ano desse estudo. Trata-se de uma pesquisa do Estado da Arte que é caracterizada por Ferreira (2002) como sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico, que traz em comum

o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Neste sentido, foram analisadas 15 (quinze) das 36 (trinta e seis) Dissertações do Mestrado em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. Quanto às fontes utilizadas, optou-se por pesquisá-las no banco de Dissertações do próprio site do Programa. Cada uma delas foram lidas na íntegra, porém foram selecionadas e mapeadas apenas 15 (quinze), devido ao enfoque deste trabalho, que é na área da educação.

Destaca-se o critério de seleção, pois mesmo se tratando de um Programa em Educação Sexual, o mesmo não se restringe apenas ao universo educacional, mas também apresenta pesquisas voltados à área da saúde. Assim, das 36 (trinta e seis) pesquisas disponíveis, 21 (vinte e uma) dissertações voltam-se para as questões ligadas à saúde especificamente, não sendo assim, incluídas nesta pesquisa, mas reforçamos a importância de cada uma delas.

## **O Programa de Pós-graduação em Educação Sexual**

O Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, é oficialmente lançado em 2013 (primeira turma) devido à necessidade de investigação sobre a sexualidade, tendo em vista que vários profissionais do âmbito educacional e saúde utilizam-se dela rotineiramente em situações que a envolvem, como as IST- Infecções Sexualmente Transmissíveis, a gravidez não planejada, violência sexual, gênero, dentre outros assuntos circundantes.

Cada vez mais se observa resultados positivos e de grande importância nas investigações de diversas Universidades do Brasil, compreendendo como parte fundamental sua aplicabilidade na formação de pedagogos, médicos, psicólogos, enfermeiros e outras profissões que contemplem a temática.

Para oferecer subsídios necessários na atuação desses profissionais, pensou na criação do Programa de Pós-graduação em Educação Sexual, visando contribuir para formação de profissionais das áreas de Educação e Saúde do Brasil e do Exterior.

O Mestrado Profissional então, veio a ser reconhecido pela Portaria Ministerial nº 601, de nove de julho de dois mil e treze, sendo publicado no D.O.U. de dezembro de dois mil e treze; obtendo a nota 4 da CAPES entre 2013 e 2016, já almejando sua estruturação para o oferecimento do Doutorado na área.

### **As produções acadêmicas-científicas (2013-2017)**

Frente aos questionamentos de como vem sendo trabalhado a Educação Sexual na escola, buscou-se conhecer mais sobre sua efetivação. Para tal, o programa de Pós-Graduação da UNESP de Araraquara foi escolhido por ser referência e o primeiro Programa *Stricto Sensu* em Educação Sexual. Dentre as 36 (trinta e seis) Dissertações disponíveis no Programa, conforme já mencionado anteriormente, foram selecionadas 15 (quinze), por direcionar seu campo de estudo na escola – eixo principal desta pesquisa.

Para termos um parâmetro geral de cada uma das 15 (quinze) Dissertações, são apresentadas abaixo um breve resumo dos resultados, que serão posteriormente apresentados individualmente:

<b>TÍTULO</b>	O jogo pedagógico como instrumento para educação sexual de facilitadores e estudantes jovens: análise do material “em seu lugar”
	ROCHA, Anne Kariny
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Análise do jogo “em seu lugar”, descrevendo suas regras, verificando os conteúdos das geral.
<b>TÍTULO</b>	Sexualidade e deficiências: dando vozes aos adolescentes por meio de oficinas pedagógicas
<b>AUTOR/A</b>	PALIARIN, Franciely.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Compreender como alguns alunos com D.I. de uma determinada instituição especial, percebem e vivem a própria sexualidade.
<b>TÍTULO</b>	Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental
<b>AUTOR/A</b>	BERTOLINI, Débora Brandão.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Investigar vinte jovens entre 11 a 13 anos de idade do sexo feminino e masculino a fim de saber como veem e vivenciam a sua sexualidade.
<b>TÍTULO</b>	A Educação Sexual e suas entrelinhas nas concepções dos gestores
<b>AUTOR/A</b>	ZOCCA, Adriana Rodrigues.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Entender qual o pensamento dos gestores acerca da Educação Sexual no âmbito escolar, bem como apontar dificuldades para a efetivação e os desafios que emergem ao tentar colocar em prática tais teorias.
<b>TÍTULO</b>	Contos de fadas no ensino fundamental I: Analisando os recursos empregados e as estratégias que podem ser adotadas pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas.
<b>AUTOR/A</b>	AUGUSTINI, Érica Rodrigues do Nascimento.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Análise de recursos e estratégias empregados que podem ser adotados pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas presentes nos Contos de Fadas no Ensino Fundamental I.
<b>TÍTULO</b>	Ser menino e menina, professor e professora na educação infantil: um entrelaçamento de vozes
<b>AUTOR/A</b>	RUIS, Fernanda Ferrari.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Refletir como se dá a constituição dos gêneros no dia a dia da escola e o modo como é tratado as diferentes maneiras de ser menino/menina na Educação Infantil.
<b>TÍTULO</b>	Compreendendo a sexualidade infantil nas relações de gênero: o lúdico como estratégia educativa
<b>AUTOR/A</b>	MOREIRA, Daniela Arroyo Fávero.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Compreender a sexualidade infantil nas relações de gênero por meio das representações dos familiares, da professora e atividades lúdicas desenvolvidas junto às crianças de uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental.
<b>TÍTULO</b>	Educação Sexual, Saúde e Sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos.
<b>AUTOR/A</b>	RAPATÃO, Andréia Serrano Cayres.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	(re) significar as relações entre a família e educandos, no tocante ao processo de constituição da educação sexual, saúde e da sexualidade.

<b>TÍTULO</b>	Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schütz
<b>AUTOR/A</b>	CARVALHO, Ana Márcia de Oliveira.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Compreender como são vistos e as dificuldades vivenciadas no âmbito escolar por homens atuantes na Educação Infantil.
<b>TÍTULO</b>	Cursos de formação em Educação Sexual que empregam as tecnologias digitais.
<b>AUTOR/A</b>	FERREIRA, Gabriella Rossetti.
<b>ANO</b>	2015
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Interpretar a estrutura e os conteúdos dos cursos a distância que possuem alguns encontros presenciais, averiguando como é sua efetividade.
<b>TÍTULO</b>	A mídia e a infância: da exposição aos reflexos na escola no tocante à sexualidade.
<b>AUTOR/A</b>	PONGELUPPE, Maria Angélica Brizolari.
<b>ANO</b>	2016
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Saber quais conteúdos midiáticos estão fazendo parte dessa construção, quais valores são repassados.
<b>TÍTULO</b>	Educação em Sexualidade, Sexualidade e Gênero: desafios para professoras(es) do Ensino Infantil
<b>AUTOR/A</b>	BORGES, Rita de Cassia Vieira.
<b>ANO</b>	2017
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Averiguar as dificuldades encontradas por professores da Educação Infantil em trabalhar a sexualidade perante os olhares políticos, nas relações de poder econômicas, sociais e através da ótica da igreja.
<b>TÍTULO</b>	A reprodução das desigualdades de gênero nos contos de fadas/maravilhosos como marcas circunscritas na Educação Infantil
<b>AUTOR/A</b>	LUCIFORA, Cristiane de Assis.
<b>ANO</b>	2017
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Averiguar como têm sido as problematizações frente a reprodução de desigualdades de gênero perante a responsabilidade de análise das teorias sobre as práticas dos Contos de Fadas/Maravilhosos.
<b>TÍTULO</b>	Educação Sexual de crianças e adolescentes em abrigos: o lugar do educador.
<b>AUTOR/A</b>	FIRMINO, Flávio Henrique.
<b>ANO</b>	2017
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Conhecer o lugar que o educador ocupa em relação à sexualidade e à educação sexual de crianças e adolescentes abrigados.
<b>TÍTULO</b>	O professor de Educação Física no processo de exteriorização da sexualidade das crianças a partir das manifestações corporais, à luz dos pensamentos de Bourdieu
<b>AUTOR/A</b>	MANZINI, Beatriz Rodrigues Kavahara.
<b>ANO</b>	2017
<b>EIXO PRINCIPAL</b>	Verificar como o professor de Educação Física vem atuando na construção de identidades no âmbito escolar englobando a Educação Sexual em suas práticas pedagógicas.

Tabela 1: As produções acadêmico-científicas em Programa de Pós-Graduação (2013-2017). Fonte: os autores.

Dessa forma, foram levantados os principais estudos sobre a temática central a partir de uma pesquisa do Estado da Arte, destacando-se para Rocha (2015), Paliarin (2015), Bertolini (2015), Zocca (2015), Augustini (2015), Ruis (2015), Moreira (2015),

Rapatão (2015), Carvalho (2015), Ferreira (2015), Pongeluppe (2016), Borges (2017), Lucifora (2017), Firmino (2017) e Manzini (2017), que serão evidenciadas a seguir.

### As produções acadêmico-científicas de 2015

Para o ano de 2015, foram selecionadas 10 (dez) Dissertações. A primeira Dissertação é *O jogo pedagógico como instrumento para educação sexual de facilitadores e estudantes jovens: análise do material “em seu lugar”* (ROCHA, 2015). Inicialmente, a autora faz um breve histórico da Educação Sexual no Brasil, salientando como foi surgindo esses movimentos. Além disso, aborda as diferenças entre sexo e sexualidade, e também exemplifica as variações dos termos designados para a Educação Sexual. Assim como a autora, defendemos o termo Educação Sexual, por considerar ser o mais adequado, como defendem alguns autores, como Figueiró (1999) e Silva (2015).

Para a autora, os jogos podem ser um grande auxiliar na efetivação da Educação Sexual. Neste sentido, segundo Rocha (2015), compreendendo as dificuldades em se trabalhar a Educação Sexual na escola, a autora analisou o jogo “em seu lugar”, descrevendo suas regras, verificando os conteúdos das histórias e seu contexto geral. Esse jogo, faz parte do Kit de prevenção distribuído no ano de 2013 nas escolas estaduais de São Paulo, intitulado “Prevenção Também se Ensina”.

A autora descreve todo jogo e seus objetivos, entretanto, o considera bastante contraditório, uma vez que em vários trechos mostrou-se reforçar estereótipos e por vezes romantizou o que deveria ser problematizado, reforçando assim para uma atenção e cuidado ao aplicar o material, adequando e os analisando-o antes de iniciar o jogo com a turma. Verificando também para a importância de se trabalhar de forma lúdica nessa temática.

Na segunda Dissertação, com o título *Sexualidade e Deficiências: dando vozes aos adolescentes por meio de oficinas pedagógicas* (PALIARIN, 2015), relata como foi a experiência de trabalhar com alunos com deficiência intelectual, na faixa etária entre quatorze e vinte e seis anos, em uma instituição de educação especial, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). A opção foi trabalhar com oficinas, no total são 7 com duração aproximada de 2 horas cada; das quais trataram de assuntos relacionados à Educação Sexual, podendo elencar aparelho reprodutor, métodos contraceptivos, preconceitos e sexualidade, tudo isso sendo tratado de forma tranquila e

aos poucos sendo naturalizado, tornando um ambiente de problematização onde tenha condições para construção da identidade, espaço para reflexão e ainda, não menos importante, espaço para as intervenções.

Paliarin (2015) reflete sobre a sexualidade de pessoas com NEE-Necessidades Educacionais Especializadas, em que é possível notar o quanto os professores e principalmente os pais, os veem como assexuados, e isso é quase que unanimidade e inquestionável. Esta pesquisa, cujo objetivo foi compreender como alguns alunos com D.I. de uma determinada instituição especial, percebem e vivem a própria sexualidade, a autora fala num primeiro momento sobre sexo, sexualidade e afetividade, evidenciando como vem acontecendo essas relações e o modo como influenciam nosso cotidiano.

O terceiro trabalho, intitulado *Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental*, defendida por Bertolini (2015), adotou-se para investigação a roda de conversa como metodologia, sendo aplicada numa escola pública de São Paulo, onde foi possível conhecer o que esses jovens pensam a respeito da temática através do diálogo, trocando informações e experiências, das quais evidenciaram as vivências necessárias a serem efetivadas na escola.

Bertolini (2015) relatou a necessidade de compreender como esses jovens pensam a respeito do sexo, sexualidade, sobre as doenças, como veem a si próprios e o outro, entre vários outros aspectos que permeiam a temática, reforçando a ideia de que a Educação Sexual precisa ser efetivada na escola de forma a ouvir o que o aluno quer saber, sanar suas dúvidas, apontando para novas pesquisas para compreender melhor como se manifestam jovens de outras faixas etárias e condições sociais diferenciadas.

Já na quarta Dissertação, defendida por Zocca (2015), com o título *A educação sexual e suas entrelinhas nas concepções dos gestores*, enfatiza as análises através das construções históricas onde aprende-se muito com o que não se fala. Zocca (2015), afirma que “a sexualidade não é um conceito estático e imutável. Pelo contrário, sofre influências do tempo, do espaço e do movimento da sociedade” (p. 25). Logo, sua pesquisa buscou compreender qual o pensamento dos gestores acerca da Educação Sexual no âmbito escolar, bem como apontar dificuldades para a efetivação e os desafios que emergem ao tentar colocar em prática tais teorias; essa pesquisa foi realizada precisamente em um município da região Oeste do estado de São Paulo.

Sobre a pesquisa, nota-se que os gestores não se atentam ao termo Educação Sexual, sexo e sexualidade, usando algumas expressões - do tipo isso, aquilo - e ainda estão mais preocupados com o que acontecerá quando estiverem se descobrindo, do que

com a maneira que estão se descobrindo. Assim, fica evidente que a relação biológica-afetiva é ignorada, reforçando mais uma vez a carência do tema de forma natural, comprometida e responsável. Já das manifestações ocorridas na escola, os gestores compreendem que persuadem suas ações.

É notável também, segundo Zocca (2015) que os gestores não sabem de fato o que abordar quando o assunto é sexualidade, ou então o que engloba um programa de Educação Sexual. No momento da entrevista em que os assuntos são sobre doenças e gravidez, a maior parte dos gestores disseram que esses são os principais temas a serem abordados, salvo um dos gestores que foi além, para o restante, nota-se mais uma vez, o caráter biológico. Entretanto, consideram necessário abordar a temática na escola e estão cientes de que precisam de formação para aplicá-la.

Já na quinta Dissertação, com o título *Contos de fadas no Ensino Fundamental I: analisando os recursos empregados e as estratégias que podem ser adotadas pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas*, defendida por Augustini (2015) é analisado os contos de fadas, onde se fazem presentes há muito tempo na história. A autora ainda reforça que por fazer parte da cultura, muitas vezes estão presentes nos currículos. Assim, buscou-se analisar quais as possibilidades de reflexão e visão das docentes sobre as relações de gênero presentes nos contos.

De modo geral, para se trabalhar literatura, a autora afirma que os contos empregados em sala de aula são reproduzidos para ensinar a ler, escrever e a interpretar de forma acrítica; quase que inconsciente, partindo do pressuposto de que ao ter contato com o gênero literário que possui amplo repertório linguístico e livros bem escritos, os alunos serão capazes de um dia se tornarem ótimos leitores e escritores. O problema é que se esquecem que esses livros podem oferecer muito mais que norma culta, podem fazê-los refletir sobre questões rotineiras, levando-os além dos muros da escola (AUGUSTINI, 2015).

Augustini (2015) ainda aponta que as diversas manifestações sexualizadas que emergem no contexto escolar, bem como na hora dos contos, são rotineiramente consideradas tempo perdido, pois além de gerar tumulto, é faísca para a indisciplina. Isto, por si só denota que muitas vezes as falas das docentes não são totalmente condizentes e deixam transparecer ao longo da entrevista que prevalece a vontade de se educar sexualmente, porém não sabem ao certo como fazer e por vezes acabam sufocando ao invés de libertar.

Na sexta Dissertação, elaborada por Ruis (2015), *Ser menino ou menina na Educação Infantil: um entrelaçamento entre vozes*, evidencia-se que as práticas estão quase sempre voltadas a separar os gêneros. A autora concebe ainda, a instituição que oferece a educação infantil como local de descobertas, desenvolvimento de potencialidades, liberdade de gênero, aceitação, respeito, isso tudo considerando sua bagagem cultural e as relações sociais a qual à criança pertence.

Ao longo do texto é analisado como se dá a constituição dos gêneros no dia a dia da escola e o modo como é tratado o termo feminino e masculino, a fim de evidenciar as diferentes maneiras de ser menino/menina na Educação Infantil indissociáveis e inerentes à sexualidade, já que estes se envolvem num processo. Assim, Ruis (2015), conclui que o processo de reflexão sobre a prática se faz necessário e indispensável, possibilitando ouvir a criança, respeitando suas diferenças, atendendo as suas necessidades de forma que ela seja olhada com mais cuidado.

Para a sétima análise, Moreira (2015), em sua Dissertação *Compreendendo a sexualidade infantil nas relações de gênero: o lúdico como estratégia educativa*, a reflexão é tida como possibilidade de construir e desconstruir valores relacionados à sexualidade.

Entre os objetivos, Moreira (2015) destaca para a compreensão da “sexualidade infantil nas relações de gênero, por meio das representações dos familiares, da professora e atividades lúdicas desenvolvidas junto às crianças de uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental” (p.18).

Nesta pesquisa, Moreira (2015) notou que nessa faixa etária as crianças ainda não são capazes de fazer, de compreender e refletir sobre suas respostas dadas, uma vez que no diálogo mostraram ser flexíveis quanto às relações de gênero, por exemplo, e no jogo da caixa que precisavam classificar sobre os brinquedos de meninos e meninas, os classificaram com visões preconceituosas, enraizadas na cultura, onde boneca e casinha são coisas de meninas; assim como futebol é praticado por meninos. Existe então uma dualidade de respostas, das quais ainda tem dificuldade em refletir sobre.

Na oitava Dissertação, *Educação Sexual, saúde e sexualidade: (re)significando as relações entre pais e filhos* (RAPATÃO, 2015), compreende a sexualidade como inerente ao ser humano, e que essa, está muito além da reprodução humana.

Conforme Rapatão (2015), a família é a primeira instituição em que se aprende sobre sexualidade, onde os valores e culturas são repassados. Ao passar dos anos, os modelos de famílias vêm se diversificando. Essa variedade de modelos traz preconceitos

às famílias consideradas tradicionais, onde gera ainda, muita polêmica. É necessário, que independente da família em que o indivíduo esteja inserido, o diálogo sobre a sexualidade além da concepção da biologia prevaleça, visando a educação sexual x relação familiar saudável, respeitosa, contribuindo para a formação moral e suas relações interpessoais.

Através dos dados analisados fica implícito a necessidade da efetivação e educação real para a sexualidade. Certos do compromisso da escola com o conhecimento científico, revela-se a falta de estratégias pertinentes na escola, dificultando sua efetivação.

Rapatão (2015), aponta para o apoio da família, e ainda sugere que os pais devam abordar a temática e aceitar por exemplo, que as agentes de saúde, ao fazerem as visitas domiciliares possam também realizar essas mediações, enquanto que na escola já se trabalha diretamente com alunos, as intervenções deveriam acontecer diretamente com eles, e assim, em momento oportuno, as três instituições poderiam se reunir, ficando então saúde x família x escola em um trabalho efetivo.

Na nona Dissertação, intitulada *Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz*, Carvalho (2015), busca inicialmente compreender a história da educação brasileira, emergida entre 1500 a 1882. Para a autora, infelizmente, os conceitos preconceituosos perante à mulher se perpetuam até nos dias de hoje, porém, há um olhar rumo a desmistificação desses preconceitos, a fim de buscar a igualdade de gênero, e emancipação da mulher e também do homem, considerando-os como iguais, nascidos diferentes tão somente pelos genitais, e descobertos homens ou mulheres pelas condições e influências sociais que receberam.

A pesquisa em si, foi realizada em um município no interior do Estado de São Paulo, onde participaram “homens que desenvolvem atividades pedagógicas e de apoio pedagógico, em centros de Educação Infantil ou pré-escolas.” (CARVALHO, 2015, p.69).

Após a análise minuciosa dos dados, a autora afirma que fica evidente os embates pelos entrevistados entre a dificuldade de ser um homem inserido na Educação Infantil e o prazer de trabalhar com crianças. Em todo discurso dos quatro entrevistados dizem sofrer ou já sofreram algum tipo de preconceito principalmente por parte dos familiares das crianças, e a falta de apoio da escola para esses professores também é grande. Outro fator que indica a dificuldade nas desconstruções de gênero, é o aspecto

cultural sobre meninos e meninas, tanto por parte dos pais, como por parte da direção, da qual deveria já estar se ressignificando. Em outra vertente, temos a questão “abuso sexual”, da qual liga o homem ao agressor principal.

Sabendo disso, muitas pessoas acreditam que o fato de ser um homem ao levar a criança ao banheiro por exemplo, ele pode cometer algum abuso por ser o momento de vulnerabilidade da criança. Entretanto, a autora aponta que é imprescindível que a escola, equipe diretiva e todos os professores se unam para quebrar esses paradigmas, além de conversar abertamente com os pais, cada um precisa refletir no seu íntimo sobre essas questões, já que dentro da própria escola os professores homens se sentem incomodados pela maneira que são vistos, e assim como as mulheres lutam por seus direitos, os homens enquanto atores de suas ações, querem buscar seu espaço nesse meio que tornou-se feminino historicamente.

A décima e última Dissertação de 2015, de Ferreira (2015), com o título de *Cursos de formação em Educação Sexual que empregam as Tecnologias Digitais*, reflete sobre a importância da sexualidade para o desenvolvimento pessoal, sabendo que essa faz parte do ser humano e interfere diretamente no cotidiano, percebendo a necessidade de implantação, após alguns anos e pela luta de movimentos que apoiavam a discussão dessa temática.

Neste trabalho, a autora utilizou como instrumento de análise documentações e entrevistas, a fim de compreender a estrutura e os conteúdos dos cursos à distância que possui alguns encontros presenciais, averiguando como é sua efetividade, bem como a identificação do que foi trabalhado e os resultados, os quais foram analisados pelas instituições públicas.

Para as investigações, participaram seis responsáveis por cursos distintos, de diferentes Universidades Públicas, todos à distância com encontros presenciais de formação em Educação Sexual. Ferreira (2015) aponta que independente da ferramenta escolhida para promover a discussão sobre a sexualidade vista de forma responsável, é preciso que fale, que trabalhe, que se discuta. Sem o diálogo constante sobre a temática fica difícil ajudar na construção do sujeito que vê a sexualidade de forma bonita e a viva de modo emancipatório. Contudo, cabe às instituições, a equipe pedagógica, aos professores, a todos que fazem parte do espaço escolar, se adequarem frente às novas situações e às novas tecnologias. As TIC (Tecnologia da informação e comunicação), o sistema EAD (Educação à Distância), o moodle, e tantas outras ferramentas que estão presentes na atualidade a fim de auxiliar nesse processo de forma positiva.

## **A produção acadêmico-científica de 2016**

A única Dissertação selecionada do ano de 2016, escrita por Pongeluppe (2016), denominada *A mídia e a infância: da exposição aos reflexos na escola no tocante à sexualidade* destaca como a mídia adentrou os lares e se instalou.

Para tal, Pongeluppe (2016) buscou analisar como tem sido o envolvimento das crianças com a mídia e os reflexos quanto à sexualidade infantil, investigando as concepções do professor para com essas manifestações, além de identificar os estereótipos de feminilidades e masculinidades presentes nas falas das crianças, averiguar as influências da mídia que trata a criança como adulto, na idade entre cinco e seis anos.

A autora evidencia que foi possível verificar que ter acesso aos conteúdos midiáticos e as tecnologias, bem como as informações culturais, não significa que a educação da criança está se dando da melhor forma, já que essa está inserida em diversos ambientes com diferentes influências. A pesquisa ainda afirma que toda equipe pedagógica foi sensibilizada e percebeu a importância de se educar para a sexualidade, devendo ainda proporcionar o olhar crítico dos alunos, inclusive sobre a mídia e a sexualidade, onde possam ao longo de suas relações, emancipar-se.

## **As produções acadêmico-científicas de 2017**

Para o ano de 2017, foram selecionadas 04 (quatro) Dissertações, com os seguintes autores: Borges (2017), Lucifora (2017), Firmino (2017) e Manzini (2017).

A primeira produção a ser analisada neste ano, é intitulada *Educação em sexualidade, sexualidade e gênero: desafios para professoras(es) do Ensino Infantil*, por Borges (2017), que compreende as construções histórico-sociais de gênero, que estão sob a ótica da construção da própria sociedade que tem como natural as relações de dominação do sexo feminino pelo masculino. Ao longo da Dissertação, a autora busca investigar como tem sido vista a sexualidade perante os olhares políticos, relações de poder econômicos, sociais, bem como a ótica da igreja.

Para coleta de dados, utilizou-se questionários e entrevistas. Todo o processo aconteceu na instituição. Ao término das conversas foi feita a devolutiva a fim de sanar as dúvidas apresentadas no decorrer das entrevistas. Para Borges (2017), é perceptível que, por mais que as educadoras e demais funcionárias não tenham a formação

necessária, elas tentam de alguma forma compreender a criança na sua totalidade, mostram-se muito inseguras em suas falas, mas ao mesmo tempo, refletem sobre suas ações para com a sexualidade, assumindo seus medos, seus moldes culturais, mas sempre com reflexões. Porém, ao tratar de sexualidade, em suas falas, estão sempre atreladas de maneira mais intensa ao tocar-se, aos genitais.

Sobre os brinquedos e brincadeiras para meninos e meninas, 13 reconheceram não fazer distinção. Em contrapartida, apenas 1 educadora disse que faz distinção devido a crença de que meninos devem brincar com carrinhos e meninas com bonecas e afins. As discussões elencadas ao decorrer da pesquisa propiciaram saber como tem sido vivenciada as concepções sobre sexo e sexualidade, bem como são organizados os pensamentos dos professores em relação a essas temáticas. Possibilitou também um início de quebra de paradigmas, quando os educadores repensaram e refletiram sobre sua prática em relação ao sexo, ao gênero, à sexualidade. Despertou também o interesse por buscar, por saber mais sobre a temática, o que reflete como positivo, especialmente por se tratar de educação infantil, onde acontecem as primeiras manifestações, onde inicia todo o processo de construção do indivíduo.

A segunda Dissertação de 2017, intitulada *A reprodução das desigualdades de gênero nos contos de Fadas/Maravilhosos como marcas circunscritas na Educação Infantil*; Lucifora (2017), percebe que o ambiente escolar assumiu ao longo do tempo a postura do espaço democrático e neutro. Porém esse discurso faz-se refletir sobre sua efetivação.

Para a realização da pesquisa, a autora contou com 9 professores que lecionavam com crianças de 5 a 6 anos de idade. Dentre esses, 8 são mulheres. O quesito de seleção destes foram perfis de formação diferenciados. Para a coleta de dados, utilizou um questionário com perguntas abertas, que abordou inicialmente a situação familiar de cada entrevistado, envolvendo a economia, membros familiares, grau de instrução, profissão, prática de leitura, interação com os Contos de Fadas/Maravilhosos, trajetórias escolares iniciais.

Frente às questões levantadas, a autora evidenciou-se no que diz respeito à formação dos professores, a maioria apontou que em nenhum momento não tiveram disciplinas, ou discussões que debatessem a importância em desconstruir as desigualdades de gênero no âmbito escolar. Alguns disseram ter tido a possibilidade de refletir sobre alguns aspectos relacionados a gênero em sua formação. Entretanto, todos

disseram estar aptos a desconstruir esses valores, mas não foi possível identificar avanços em suas práticas.

Foi possível reconhecer algumas críticas em relação aos contos, porém seus usos são frequentes e sem problematização do conteúdo em que abrange esse gênero textual – conto. Compreendendo a necessidade das discussões, problematizações dos conteúdos sexistas, étnicos, gênero, entre outros aspectos dessa mesma vertente, presentes não só nos Contos de Fadas/Maravilhos, mas em todo espaço escolar e fora dele, a autora afirma que é preciso refletir mais sobre o que se tenta desconstruir e sobre o que é considerado inato, e que não deveria ser.

Na terceira pesquisa de 2017, com o autor Firmino (2017), intitulada *Educação Sexual de crianças e adolescentes em abrigos: o lugar do educador* faz um aporte histórico sobre a educação no Brasil, constatando que o assistencialismo para crianças em situação de vulnerabilidade ocorreu a partir do século XVIII, com atenção da Igreja Católica.

Para a pesquisa, o autor diz que essa se insere no campo da psicanálise, considerando que a observação não pode ser direta, que existem manifestações do inconsciente e que essa não pode ser desconsiderada, não tem como objetivo uma conclusão generalizada, o autor está intimamente ligado com a pesquisa, não se mantém neutro, e por fim, trabalham com os significantes. Os abrigos pesquisados foram dois, e ficam localizados numa cidade do interior paulista, denominados na pesquisa por abrigo A e abrigo B. O abrigo A, atende adolescentes entre 13 e 18 anos incompletos, todos do gênero masculino. Nesse local trabalham 1 coordenadora, 1 cozinheira, 1 psicólogo, 1 assistente social e 5 educadores/as.

O abrigo B, atende entre 0 e 18 anos de idade incompletos, dos gêneros femininos e masculinos. Os funcionários que compõem são: 1 coordenadora, 1 cozinheira, 1 psicóloga, 1 assistente social e 8 educadoras.

Para a coleta de dados a metodologia escolhida foi o roteiro de entrevista semiestruturado. O projeto de pesquisa passou pelo comitê de ética e foi aprovado. Ocorreram encontros com os coordenadores para apresentação do projeto, e em seguida já indicaram os participantes possíveis da pesquisa, bem como horários disponíveis para a realização dessa. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Firmino (2017) aponta na pesquisa que a função de educador no abrigo muda facilmente para a função de pai, de mãe e que, os vínculos criados com essas crianças e adolescentes acabam por se fortalecer devido as situações em que estes se encontram.

Desse modo, além da pouca formação científica demonstrada nas entrevistas, os educadores não veem seu lugar como de próprios educadores que são, e sim como “pai e mãe” realmente, por causa dos laços criados afetivamente. Portanto, ficou evidente nas falas dos educadores o lugar que ocupam. Assim, percebendo a concepção assistencialista, o autor aponta que são necessárias intervenções para um novo direcionamento da educação nos abrigos, principalmente, em conscientizar os educadores dos papéis correspondentes e da responsabilidade que têm, além do assistencialismo, além de compreender os lugares dos sujeitos abrigados.

Na quarta e última análise de 2017, com o título, *O professor de educação física no processo de exteriorização da sexualidade das crianças a partir das manifestações corporais, à luz dos pensamentos de Bourdieu*, a Dissertação de Manzini (2017) estabelece a percepção do corpo como saudável, forte e que esteve e está presente nos dias atuais. Com o passar do tempo, sua importância foi percebida de diversas maneiras, dependendo do momento social, político e econômico em que o Brasil se encontrava.

Nesta pesquisa, Manzini (2017) buscou identificar como o professor de Educação Física vem atuando na construção de identidades no âmbito escolar englobando a Educação Sexual em suas práticas pedagógicas. Para isso, foram entrevistados três professores de Educação Física da rede estadual do município de Matão-SP, onde atuam no primeiro ano do ensino fundamental I. Além das análises sobre o *habitus* de cada profissional, a autora ainda observou a deficiência da Educação Sexual na formação inicial e continuada desses professores. Dessa maneira, fica difícil exercer mudanças no que tange a temática, refletindo de forma negativa sobre os alunos. Destaca-se ainda que, a presente pesquisa pode mais uma vez evidenciar as dificuldades encontradas no campo educacional para a efetivação da Educação Sexual emancipatória.

### **Considerações finais**

Ao longo deste estudo, buscou-se mapear as produções acadêmico-científicas de Dissertações em um Programa de Mestrado em Educação Sexual no período de 2013 a 2017, descrevendo-as e, portanto, apresentando os avanços na área da Educação Sexual, destacando assim, para as atividades que visavam o desenvolvimento das mesmas. Nota-se, após proceder-se a várias leituras de cada Dissertação, que as mesmas apresentam algumas abordagens. No que se refere a área do conhecimento, destaca-se

que este estudo tomou como base os trabalhos que integram as Ciências Humanas, principalmente a área da educação, sendo o contexto escolar o mais evidente no conjunto de todas as Dissertações analisadas.

Tratou-se também em cada trabalho, predominantemente, cujas pesquisas se deram a partir de métodos qualitativo, qualitativo-descritivo, analítico-qualitativo, quantitativo, bibliográfico, pesquisa de campo, pesquisa empírica, pesquisa exploratória, psicanalítica e também pesquisa-ação, permeando assim, diversos caminhos metodológicos atrelados a entrevistas, oficinas pedagógicas, roda de conversa, jogos e observação.

Em relação ao tipo de educando presente no texto, entre os quinze trabalhos analisados, pôde-se perceber que em sua maioria são crianças e adolescentes entre 04 (quatro) à 14 (quatorze) anos, fase em que estão inseridos na escola na etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo que, na infância as crianças são vistas por Moreira (2015), como sujeitos em formação social, e para adolescência, Bertolini (2015), salienta ser uma época em que conflitos em relação a percepção de si próprio afloram demasiadamente gerando maiores dúvidas e angústias.

Destaca-se ainda que os elementos-chave de maior destaque entre as pesquisas estão entre a formação de professores, destaque para uma formação continuada inclusive. Assim como sexualidade, Educação Sexual, infância e escola, palavras centrais dessas pesquisas. Nota-se também que, o que mais se destacou nas Dissertações também foi o professor, independente da temática, o professor aparece como centro na inserção ou, de discussões sobre sexualidade e Educação Sexual.

No entanto, percebe-se também que, os resultados obtidos evidenciaram por parte de cada pesquisador uma preocupação de como vem sendo efetivada nas escolas a Educação Sexual. De modo geral, o que se percebeu é que a sexualidade ainda é velada e dotada de tabus e preconceitos. Desse modo, muitos educadores e gestores não compreendem o real sentido de se educar para a sexualidade, deixando-a na maioria das vezes em segundo plano.

Um outro questionamento apontado nas pesquisas analisadas, refere-se com a relação quanto a bagagem cultural construída historicamente de cada indivíduo. É preciso um processo de desconstrução desses valores estereotipados, dos quais muitos estão intrínsecos nos professores e passam despercebidos, sendo estas ações muitas vezes naturalizadas por eles em seu cotidiano. Entretanto, nota-se que, sem reflexão continuarão reforçando estas atitudes, deixando a Educação Sexual a mercê.

Contudo, cada pesquisador em seu trabalho pôde evidenciar que para a quebra de paradigmas incumbidos na sociedade, e conseqüentemente presente no ambiente escolar, é necessário que exista uma formação na área. Sendo essa percebida com urgência, através dos resultados das pesquisas e deste estudo.

Portanto, frente a esses apontamentos que emergem para novos estudos e pesquisas, um projeto de Educação Sexual na escola, seria aquele em que todas as pessoas fossem formadas desde pequenas visando a emancipação do sujeito, para que pudessem viver em plenitude com seu corpo, para que quando chegasse a vida adulta, poderiam enquanto família – e aqui não há discriminação pelos tipos de relações, muito menos por modelos hegemônicos de família - juntamente com a escola, educar para a vida (sexual), dialogando sobre o tema, favorecendo aos educandos, aos filhos, toda a sociedade e a quem puder, o respeito mútuo, onde as diversidades são respeitadas, considerando os modos culturais e valores de cada um, prevalecendo sempre o respeito e a vivência plena e positiva da sexualidade.

## Referências

- AUGUSTINI, Érica Rodrigues do Nascimento. *Contos de fadas no Ensino Fundamental I: analisando os recursos empregados e as estratégias que podem ser adotadas pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas*. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015
- BERTOLINI, Débora Brandão. *Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental / 2015* 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015
- BORGES, Rita de Cassia Vieira. *Educação em sexualidade, sexualidade e gênero: desafios para professoras(es) do Ensino Infantil – 2017*. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2017
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> B823p. Acesso em: 05/10/17.
- CARVALHO, Ana Márcia de Oliveira. *Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na educação infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schütz*. 2015. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

FERREIRA, Gabriella Rossetti. *Cursos de Formação em Educação Sexual que empregam as Tecnologias Digitais* / Gabriella Rossetti Ferreira.– 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Educação & Sociedade, 79, ano XXIII, ago, CEDES, Campinas – SP, 2002.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. *A produção teórica no Brasil sobre educação sexual*. Cadernos de Pesquisa, n. 98. São Paulo, ago., pp. 50-63, 1996.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. *Educação Sexual no dia a dia*. Londrina: o autor, 1999.

FIRMINO, Flávio Henrique. *Educação Sexual de crianças e adolescentes em abrigos: o lugar do educador*. 2017. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2017

LUCIFORA, Cristiane de Assis. *A reprodução das desigualdades de gênero nos contos de Fadas/Maravilhosos como marcas circunscritas na educação infantil* – 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2017

MANZINI, Beatriz Rodrigues Kavaahara. *O professor de educação física no processo de exteriorização da sexualidade das crianças a partir das manifestações corporais, à luz dos pensamentos de Bourdieu*. 2017 – 62f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2017

MOREIRA, Daniela Arroyo Fávero. *Compreendendo a sexualidade infantil nas relações de gênero: o lúdico como estratégia educativa*/ 2015, 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

PALIARIN, Franciely. *Sexualidade e Deficiências: dando vozes aos adolescentes por meio de oficinas pedagógicas* – 2015, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

PONGELUPPE, Maria Angélica Brizolari. *A mídia e a infância: da exposição aos reflexos na escola no tocante à sexualidade* – 2016. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2016

RAPATÃO, Andréia Serrano Cayres. *Educação sexual, saúde e sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos*. 2015. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

RUIS, Fernanda Ferrari, *Ser menino ou menina na Educação Infantil: um entrelaçamento entre vozes* – 2015, 224f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

SILVA, Ricardo Desidério da. *Educação em ciência e sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno*. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, UEM, 2009.

SILVA, Ricardo Desidério da. *Educação Audiovisual da Sexualidade: olhares a partir do Kit Anti-Homofobia*. 2015, 144 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2015.

ROCHA, Anne Kariny Lemos. *O jogo pedagógico como instrumento para educação sexual de facilitadores e estudantes jovens: análise do material “em seu lugar”*. 2015. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015.

ZOCCA, Adriana. *A educação sexual e suas entrelinhas nas concepções dos gestores / Adriana Zocca*. – 2015. 78f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara-SP. 2015

Recebido em maio de 2019.

Aprovado em julho de 2019.